

FATOS E NOTAS

CADERNOS DE HISTÓRIA.

BRASIL BANDECCHI

do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Recebemos do Dr. Brasil Bandecchi uma carta motivada pela resenha feita pela licenciada Raquel Glezer no número 65 da nossa Revista, páginas 252-253. Como é hábito da nossa redação transcrevemos a missiva em apêço.

* * *

Ilustre Professor
Doutor Eurípedes Simões de Paula.
M. D. Diretor da *Revista de História*.

Respeitosas Saudações.

Quero, inicialmente, agradecer a resenha sobre os *Cadernos de História*, editados pela Obelisco, sob minha direção, publicada na revista que V. S. tão superiormente dirige, em seu número 65, 1966, em que sua inteligente autora se refere com tanta gentileza àquela iniciativa. Cabe-me, entretanto, esclarecer alguns pontos que, na notícia, não se afinam com a realidade.

Ao referir-se ao Caderno nº 1, *Memórias de Martim Afonso de Sousa*, há a seguinte observação:

“Não conseguimos entender a razão da escôlha desta obra como iniciadora da coleção, visto não conter referência sequer ao Brasil”.

No documento há referência ao Brasil no que diz respeito ao combate que Martim Afonso moveu aos franceses que infestavam as costas da América Portuguesa. Silencia, porém, quanto a fundação de São Vicente. A figura de Martim Afonso é muito importante na história colonial brasileira e o documento divulgado serve para uma análise mais profunda da sua vida. Seu espírito guerreiro é, para êle, mais digno de destaque do que o do administrador, embora Camões fale, também, do bom conselheiro que foi:

*“Este será Martinho que de Marte
o nome tem co'as obras derivado;
tanto em armas ilustre em tôda a parte
quanto em conselho sábio e bem cuidado”.*

Poderia ter iniciado a coleção com a Carta de Pero Vaz de Caminha. Acontece, porém, que esta encontra-se bastante divulgada,

enquanto o documento em tela, não. Dai a preferência.

Quanto ao 2º caderno, lê-se na resenha:

“*História da Província Santa Cruz e Tratado da Terra do Brasil*, com introdução de Capistrano de Abreu, feita para última edição em 1924. Gostaríamos que a nota explicatória fôsse mais completa, dando-nos o porque da escôlha de certos trechos e quais foram os escolhidos. O mesmo podemos dizer do 3º livro: José de Anchieta: *Informação do Brasil e sua Capitania (1584)*, com introdução de Leonardo Arroyo”.

A explicação que posso dar é que nem o caderno nº 2 nem o nº 3, constituem trechos selecionados, pois que todos os trabalhos estão publicados na íntegra.

Quanto ao 5º, escolhi a parte relativa ao ouro e não à cana-de-açúcar, porque esta se encontra muito mais divulgada e conhecida do que aquêlê, através de citações, referências, etc.

Enfim, quando os cadernos enfeixam parte de um trabalho — e isto só aconteceu em dois — a parte publicada está sempre completa, informando o leitor da melhor maneira, e é indicada a razão do critério seguido. Alias, nos cadernos existem observações nesse sentido.

Renovo os meus sinceros agradecimentos à autora da resenha bem como fico penhorado a V. S. pela publicação desta.

São Paulo, 19 de abril de 1967.

a) *Brasil Bandecchi*